Universidade Federal do Rio Grande - FURG
21ª Mostra da Produção Universitária - MPU
Rio Grande/RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2022
ISSN: 2317-4420

INVESTIGANDO MASCULINIDADES JUVENIS CONTEMPORÂNEAS NO ROCK DE RIO GRANDE/RS

LOPES, Mauricio Nazarete Lopes **(autor 1);**
VARGAS, Juliana Ribeiro de **(coorientadora);**
RIBEIRO, Paula Regina Costa**(orientadora)**
mauricionazarete@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Masculinidades; Culturas Juvenis; Juventudes; Música.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências-PPGEC (FURG)[1], que tem como objetivo investigar as representações de masculinidades presentes em culturas juvenis relacionadas a estilos musicais. Neste sentido, aqui voltamos nossos olhares para as representações de masculinidades juvenis contemporâneas presentes em um artefato audiovisual produzido por um grupo musical de Rock da cidade de Rio Grande.

A partir do campo dos Estudos Culturais (EC), na perspectiva pós-estruturalista, compreendemos a importância da cultura na constituição dos sujeitos, pois é através dela que são estabelecidas, mas também contestadas, as distinções entre os sujeitos (VARGAS; KLEIN, 2019). Assim, ao colocarmos nossos óculos de pesquisadores/as dentro deste campo, entendemos também a importância de se ter um olhar para os espaços locais de produção cultural da juventude. E junto a esta perspectiva teórica, distanciamos o conceito de juventude de classificações etárias e biológicas, e o aproximamos de uma ideia de categoria plural (FEIXA, 1999; DAYRELL, 2002), que desde a sua origem, teve a música como um dos elementos fundamentais para a sua constituição enquanto categoria social.

Neste estudo, nos interessa o entrelaçamento entre música, juventude e masculinidades. Desta forma, estamos entendendo que as masculinidades se constituem a partir de construções sociais, que conforme Connel (1995), são produzidas em formas plurais, que podem ser traduzidas como um conjunto de atributos e comportamentos associados aos homens, e que fatores associados à construções sociais operam na produção de diferentes masculinidades. Sendo assim, as culturas juvenis interpelam os jovens através de uma série de significados que são construídos através dos sistemas de representação que por vezes são associadas a espontaneidade, vitalidade, versatilidade, beleza, um estado de espírito, um perfil consumidor, ou até mesmo uma condição corporal (SOARES, 2014; VARGAS, 2015).

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

ISSN: 2317-4420

2 METODOLOGIA

As estratégias metodológicas para esta pesquisa ocorreram através de dois movimentos. O primeiro movimento tinha como objetivo buscar videoclipes do estilo musical do Rock e compartilhados no *Facebook*. Para a seleção dos artefatos midiáticos, os critérios para a investigação dos vídeos é a ordem cronológica de publicação e que estes apresentassem elementos para a discussão a respeito das representações de masculinidades juvenis.

Assim, através do grupo Underground Rio Grande, que possui 726 membros, e é direcionado para o público do Rock e suas variações dentro do estilo, foi selecionado o videoclipe da música *Farda demente*[2], da banda **Sarrafo.** O grupo musical é formado por cinco homens jovens, e conforme se descrevem em suas redes sociais, se apresentam como anti-fascistas e pertencentes ao subestilo musical Hardcore beatdown. O videoclipe foi publicado na plataforma *Youtube* na data 7 de setembro de 2019, e compartilhado no grupo Underground Rio Grande na data

O segundo movimento de pesquisa consistiu em fazer as investigações a respeito das representações de masculinidades juvenis contemporâneas presentes no videoclipe da música Farda Demente. Para isso, utilizamos o conceito de representação a partir de Stuart Hall (2002), em que a linguagem é tomada como um produto social, no qual os significados são construídos através dos sistemas de representação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artefato midiático produzido pela banda Sarrafo, através da música *Farda demente*, apresenta temática relacionada a opressão policial presente nas favelas e periferias urbanas do Brasil. O videoclipe se passa em uma estrutura em alvenaria abandonada e é dividido entre cenas que mostram os jovens da banda performando a música de “cara limpa” neste local, assim nos possibilitando identificar os marcadores corpóreos do homem jovem roqueiro, que são as roupas pretas, cortes de cabelo e tatuagens. Na literatura, encontramos trabalhos (CRESPO, 2005; PACHECO, 2006) que discutem a importância da música e o visual para os jovens roqueiros, pois podem representar autonomia e liberdade no que diz respeito aos padrões de vestimenta dos adultos, e que aliados a música agressiva, fruto dos Riffs pesados e vocais estridentes, representam a identidade destes jovens.

Entre as diferentes cenas encontramos os jovens do grupo musical performando a música com o uso de vestimentas características de Blackblocks[3] (Figura 2), como os moletons pretos com capuz e bandanas para esconder os rostos. Nas cenas o grupo também apresenta a pichação da bandeira antifascista, que também é um dos modos que a banda se descreve. A letra da música demonstra vários exemplos de agressões oriundas das forças do Estado contra a população

[2] Link para o vídeo da música Farda demente do grupo Sarrafo: https://youtu.be/aMTvmfZc4fU

[3] Blackblocks refere-se a uma tática de manifestação de rua, desenvolvida desde os anos 1980, que teve notoriedade no Brasil durante as manifestações de 2013, e tem como proposta garantir a autodefesa dos manifestantes diante das ações repressivas das forças policiais, e que possibilitam atacar as edificações de empresas e instituições do Estado consideradas símbolos do capitalismo.

ISSN: 2317-4420

periférica e contra a população durante manifestações. Assim, podemos relacionar que os jovens da banda buscam suas respostas aos ataques proporcionados pelas forças policiais através de representações de masculinidades juvenis que operam também através de atos violentos de resistência, como os usos das características do movimento Blackblock, para contestar a violência que está população vem sofrendo, principalmente sobre os homens jovens de origem periférica, que são os que mais acabam indo a óbito durante esses confrontos.

Figura 2. Capturas de imagens do clipe da música Farda demente, da banda Sarrafo.

Fonte: https://youtu.be/aMTvmfZc4fU

Podemos analisar esta representação de masculinidade junto ao pesquisador Bruno Paes Manso (2020), que em seu livro A “Republica das milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro”, discute como as masculinidades urbanas contemporâneas se identificam com elementos característicos do crime e da violência para confrontar o sistema. Para Manso (2020, p. 189) “Uma polícia violenta e disposta a ir à guerra para defender a “parte civilizada”, os mais ricos e brancos, dessas ideias ameaçadoras, seria o contraponto identitário para a formação dos conflitos, estabelecendo no imaginário da cidade o desenho da disputa entre mocinhos e bandidos”.

Desta forma, ao operar o conceito de masculinidade, proposto por Raewyn Connel (1995), podemos identificar que estes jovens demostram estes comportamentos agressivos, pois neste mesmo ambiente que vivem, são subjetivados a reagirem de mesma forma que o Estado, que os trata de forma violenta, os impondo a ficarem a margem da sociedade hegemônica. E nesta cultura juvenil, estes jovens carregam os ideais de liberdade, igualdade e de contestação e ruptura com o sistema político dominante, que acompanham o estilo musical do Rock desde a sua gênese.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos investigar as representações de masculinidades juvenis contemporâneas presentes em um videoclipe de um grupo musical de Rock local, a banda de Hardcore Sarrafo. Nossos resultados nos apresentaram representações de masculinidades que dialogam com ideais violentos para combater

ISSN: 2317-4420

a violência/contestar a violência proporcionada pelas forças policiais do Estado/dos governos. Esta representação de masculinidade podemos relacionar aos dados de segurança publica do Estado do Rio Grande do Sul – RS, que demonstram que no ano de 2022, a cidade de Rio Grande, é a cidade do interior que possui o maior número de casos de mortes violentas do RS (G1.GLOBO, 2022), e que nestes dados, os homens jovens periféricos acabam sendo os mais afetados. Conforme ainda os dados do Atlas da Violência do Ipea (2021), a violência é a principal causa da morte dos jovens, entre os 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos.

A banda Sarrafo, através de seu artefato midiático audiovisual, proporciona nos ouvintes e expectadores/as da sua música a reflexão e o sentimento de contestação a respeito dessa violência proporcionada pela polícia. Este sentimento de contestação é característico do Rock e do subestilo musical do Hardcore, que é como a banda se descreve como pertencente em suas redes sociais, que se caracteriza por ser um desdobramento do punk rock, que apresenta através de ritmos acelerados e uma performance agressiva, com vocais estridentes e riffs pesados, letras de músicas com abertos protestos políticos e sociais (DE OLIVEIRA, 2012).

5 REFERÊNCIAS

CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185–206, 1995.

CRESPO, Eliana. **Rock, consumo cultural e identidades juveniles**. Un estudio sobre las bandas de rock en Maracaibo. Maracaibo: [s. n.], 2005

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117–136, 2002.

DE OLIVEIRA, Roberto Camargos. A Cena Alternativa Do Hardcore: Cultura E Política. **Revista Embornal**, v. 3, n. 6, p. 36-57, 2012.

FEIXA, Carles. **De culturas, subculturas y estilos**. De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud. Barcelona: Editorial Ariel, 1999. p. 84–105.

HALL, Stuart. **El trabajo de la representación**. IEP – Instituto de Estudios Peruanos: Lima, Maio, 2002.

G1. Rio Grande é a cidade do interior do RS com mais casos de mortes violentas no 1º bimestre de 2022. 18 de março de 2022 Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/03/18/rio-grande-e-a-cidade-do-interior-do-rs-com-mais-casos-de-mortes-violentas-no-1o-bimestre-de-2022.ghtml

MANSO, Bruno Paes. **A República das milícias**: dos esquadrões de morte à era Bolsonaro. 1ª edição. Editora Todavia. 2020.

PACHECO, Leonardo Tuchi. “Som de Macho”: uma reflexão sobre identidade, masculinidade e alteridade entre os headbangers. In: **VII Seminário Internacional Fazendo Gênero: gênero e preconceito**. 2006.

VARGAS, Juliana Ribeiro. O que ouço me conduz e me produz? 2015. 1–196 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

VARGAS, Juliana; KLEIN, Carin. Funk Ostentação: Masculinidades de jovens contemporâneos. *In*: RIZZA, Juliana; MAGALHAES, Joanalira; RIBEIRO, Paula Regina; COSTA, Ana Luiza (Org.). **Teciturας sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar**. Rio Grande: Ed. da Furg, 2022. p. 413-431.